

---

**ANÁLISE DOS EFEITOS SOCIOTERRITORIAIS DO ASSENTAMENTO RURAL ÁGUA  
SUMIDA NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO/SP**

**Analysis of the Socioterritorial Effects of the Água Sumida Settlement Rural in Teodoro  
Sampaio/SP**

Jânio Gomes do Carmo  
Mestre em Geografia – UNESP/Presidente Prudente  
carmojanio@hotmail.com

Rafael Gotardi Brússolo  
Mestre em Geografia – UNESP/Presidente Prudente  
rgrussolo@gmail.com

Artigo recebido em 05/04/2014 e aceito para publicação em 18/05/2015

DOI: [10.12957/tamoios.2015.16296](https://doi.org/10.12957/tamoios.2015.16296)

**Resumo** Este artigo tem por objetivo caracterizar as condições de vida dos assentados rurais antes e depois de realizado o processo de assentamento, diagnosticando as possíveis melhoras qualitativas nos meios e nas condições de vida das famílias assentadas do Assentamento Água Sumida, localizado no município de Teodoro Sampaio – SP. Com base na análise teórica e empírica a respeito dos efeitos socioterritoriais, pode-se possibilitar alterações às famílias. O Assentamento Água Sumida é fruto do processo conflituoso entre os latifundiários e camponeses por meio dos movimentos socioterritoriais favoráveis à reforma agrária. Assim, evidenciamos aspectos importantes ao analisarmos as mudanças sociais, políticos, culturais e econômicas com a implantação dos assentamentos em áreas interioranas, as quais estão sendo destacadas nesse artigo.

**Palavras-chave:** Assentamento rural, impactos socioterritoriais, Teodoro Sampaio-SP, Água Sumida.

**Abstract** This article aims to characterize the living conditions of rural settlers before and after undertaking the settlement process, showing the possible qualitative improvements in the living conditions of families settled in the “Água Sumida” Settlement, located in Teodoro Sampaio city, São Paulo State, Brazil. Based on empirical and theoretical analysis regarding the social and territorial effects can be noticed may allow changes to the settled. The “Água Sumida” Settlement is the result of conflictual process between landowners and peasants through the social-territorial movements in favor of agrarian reform. Thus, we highlight important aspects when we analyze the social, political, cultural and economic changes with the implementation of the settlements in the countryside areas, which are being highlighted in this scientific article.

**Keywords:** Rural Settlement, social-territorial impacts, Teodoro Sampaio-SP, Água Sumida.

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, os territórios camponeses e indígenas são alvos de grandes projetos de desenvolvimento, tendo como base, recursos do Governo Federal. As ações visam através da ressocialização das famílias assentadas, que se encontram a margem das políticas de “desenvolvimento”, expandir a capacidade de análise e, para a ocorrência das alterações políticas, sociais, econômicas dos assentados que se encontram nessas áreas vulneráveis.

Os assentamentos rurais se tornam espaços de diálogos entre os representantes da sociedade civil e o Governo Federal no direcionamento de políticas públicas para a transformação desses possíveis territórios. Como elo interlocutor dessas mudanças, os assentamentos constituem nos territórios capazes de desencadear tais mudanças.

Ao nos atentarmos para as mudanças nos meios e condições de vida das famílias assentadas, bem como no município onde se encontram instalados as áreas destinadas para a “reforma agrária”, temos no estudo das dimensões dos “impactos” os elementos que caracterizam essas alterações destes atores sociais, também no seu entorno.

Sendo assim, acreditamos que, as mudanças nos meios e condições de vida dessas famílias, ocorrem de diversas formas, podendo ser através dos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos, os quais se constituem com impactos socioterritoriais. Esses impactos acontecem na vida dos assentados às vezes contínuo ou até mesmo conflituoso que constituem na luta pela terra como forma de reivindicar o direito de desenvolver as distintas atividades agropecuárias no campo. Por conta disso, há a territorialização das famílias assentadas no campo.

Em se tratando do Pontal do Paranapanema (foco desse estudo) a luta do campesinato faz parte da história da ocupação desta região, sendo uma área, situada no extremo oeste do Estado de São Paulo, marcada por intenso processo de grilagem de terras, de destruição, devastação e morte. A questão agrária nesta região está marcada pela disputa das terras e dos seus significados. Das terras, pelo enfrentamento entre o capital e o campesinato para obter o controle e o domínio do território. Dos significados, pelo debate paradigmático entre os estudos feitos na tentativa de compreender a ocupação e o seu desenvolvimento por diferentes abordagens e perspectivas.

Dessa forma, a pesquisa ora apresentada tem como objetivo analisar os impactos socioterritoriais vinculados ao estabelecimento do Assentamento Rural Água Sumida, a partir da perspectiva do paradigma da Questão Agrária. O assentamento rural está localizado no município de Teodoro Sampaio.

## **OBJETIVOS**

O principal objetivo desta pesquisa é averiguar as possíveis mudanças qualitativas no padrão de vida dos assentados, analisando o antes e depois da vinda para os lotes no assentamento. Desta maneira, a proposta principal é caracterizar os efeitos socioterritoriais no assentamento Água Sumida.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

---

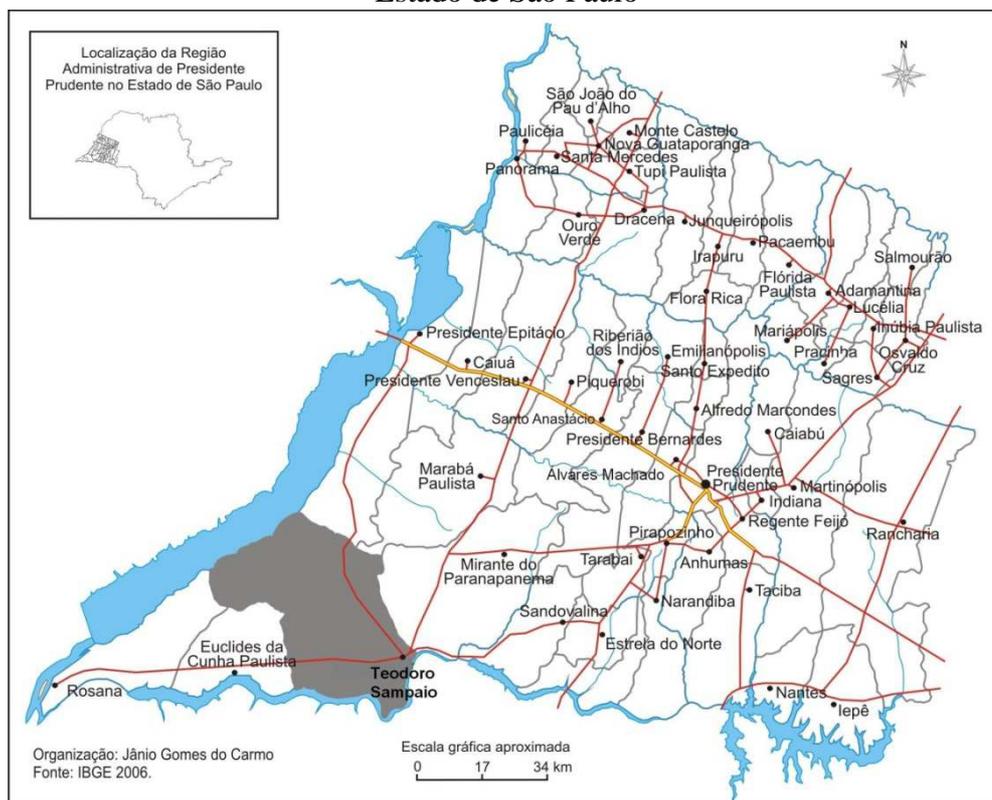
A pesquisa desenvolveu-se a partir de leituras sobre a temática a respeito do processo de

ocupação do Pontal do Paranapanema, formação dos assentamentos rurais, questão agrária, impactos socioterritoriais, entre outros, assim como a realização de conversas com os responsáveis técnicos da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e de coleta de dados em campo, aplicando questionários junto aos assentados rurais do assentamento Água Sumida. A pesquisa de campo ocorreu no mês de novembro de 2012, com a realização de seis entrevistas com os assentados rurais. Cada entrevista representa um lote, onde apenas uma pessoa foi entrevistada. Procuramos entrevistar os assentados que vinham desenvolvendo alguma atividade agropecuária.

## ALGUNS ASPECTOS POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

O município de Teodoro Sampaio localiza-se no extremo oeste do Estado de São Paulo com sua sede sob as coordenadas: latitude  $22^{\circ}31'57''$  Sul e longitude  $52^{\circ}10'03''$  Oeste, encontrando-se a 321m de altitude (**Mapa 1**).

**Mapa 1-** Localização do município de Teodoro Sampaio na 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo



Por meio da análise do perfil demográfico do município de Teodoro Sampaio, procuramos compreender as mudanças ocorridas na estrutura populacional ao longo da série histórica de 1970 – 2010. Destacam-se, as mudanças ocorridas no espaço rural deste município ao longo das décadas.

O contexto de formação socioterritorial do município de Teodoro Sampaio se consolidou com a doação de terras da antiga fazenda Cuiabá, constituindo-se em município no ano de 1964, a partir do seu desmembramento do município de Marabá Paulista.

Como os demais municípios que estão inseridos na região do Pontal do Paranapanema, Teodoro Sampaio é caracterizado pela forte presença de grandes e médias propriedades rurais.

Destaca-se na sua economia o setor agropecuário, principalmente a pecuária bovina voltada à produção de carne e de leite e cana-de-açúcar.

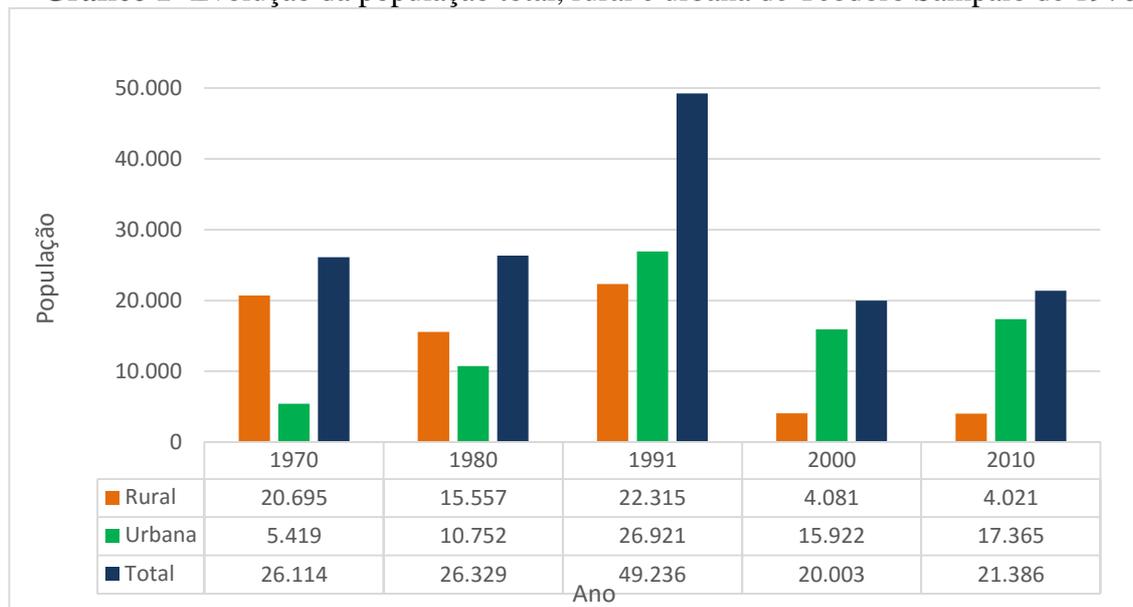
Já no setor secundário, destacam-se algumas agroindústrias, tais como a *Unidade Alcídia da Odebrecht Agroindustrial*, que produz açúcar e álcool e a presença do *Laticínio de Quatá*, que pasteuriza o leite *in natura* e produz alguns derivados de leite, tais como: queijo, iogurte, entre outros.

O setor terciário tem a presença do comércio e serviços que suprem as necessidades da população do município, mas são de pouca representatividade na região.

Em 1970, a população total de Teodoro Sampaio era de 26.114 cidadãos, sendo 5.419 habitantes da zona urbana e 20.695 na zona rural. Entre 1970 e 1991, a população total do município cresceu 88,5%, elevando-se de 26.144 para 49.236. No mesmo período, a população rural cresceu 7,8%, elevando-se de 20.695 habitantes para 22.315. Todavia, entre 1970 e 1991, a população urbana do município cresceu 39,67%.

No ano de 2010, a população total do município era de 21.836 habitantes, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, os quais se encontravam distribuídos numa área de 1.555.994 km<sup>2</sup>, apresentando densidade demográfica de 13,74 ha/km<sup>2</sup>, **Gráfico 1**.

**Gráfico 1-** Evolução da população total, rural e urbana de Teodoro Sampaio de 1970 - 2010



**Fonte:** FIBGE Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

O grande crescimento populacional verificado entre 1970 e 1991 ocorreu devido a uma série de fatores, dentre os quais, destacam-se dois: a) a construção de três usinas hidrelétricas (Taquaruçú, Porto Primavera e Rosana), que atraiu para o município grande quantidade de pessoas para trabalhar na execução das obras; e b) fluxo de trabalhadores sem-terra que se deslocaram para o município pelo apoio de movimentos sociais, com o intuito de reivindicar a realização da desapropriação de grandes fazendas griladas para a implantação de assentamentos rurais.

Ao longo das últimas quatro décadas (1970 a 2010), o município apresentou mudanças

consideráveis na evolução populacional, sendo que, tais transformações ocorreram principalmente na década de 1990. A partir dessa data, ganhou repercussão no cenário nacional a ação dos movimentos sociais na região do Pontal do Paranapanema com a ocupação de terras consideradas devolutas em favor da realização da reforma agrária, inclusive em Teodoro Sampaio - SP.

Devido ao grande número de migrantes que vieram para o município, no final dos anos 1980, ocorreram algumas ações para o desmembramento dos distritos, que resultaram na emancipação político-administrativa dos distritos de Rosana e Euclides da Cunha Paulista no ano de 1990, com a implantação no ano de 1993.

Em 1991, a população total ainda era de 49.236 habitantes, sendo 22.315 na zona rural e 26.921 na zona urbana. Com o desmembramento de Rosana e Euclides da Cunha Paulista, Teodoro Sampaio passou a contar com 20.003 habitantes no ano de 2000, ademais a população urbana perfazia 79,6% (15.922 habitantes) do total e a população rural 20,4% (4.081 habitantes).

A população urbana teodorenses era de 5.419 pessoas em 1970, enquanto que em 1980 era de 10.752 habitantes. No Censo Demográfico de 1991, a população urbana era de 26.921, apresentando expansão de mais de 23.807 habitantes, entre 1970 e 1991, conforme se verifica na

**Tabela 1.**

**Tabela 1-** População total, urbana e rural nos municípios de Teodoro Sampaio, Euclides da Cunha Paulista e Rosana nas décadas de 1991 e 2000

Municípios	1991			2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
<b>Teodoro Sampaio</b>	49.236	26.921	22.315	20.003	15.922	4.081
<b>Euclides da Cunha Paulista</b>	*	*	*	10.214	6.431	3.783
<b>Rosana</b>	*	*	*	30.427	24.229	6.198
<b>Total</b>	<b>49.236</b>	<b>26.921</b>	<b>22.315</b>	<b>60.644</b>	<b>46.582</b>	<b>14.062</b>

*Fonte: FIBGE Censo Demográfico, 1991 e 2000.*

*\*Período em que os municípios de Euclides da Cunha Paulista e Rosana eram distritos de Teodoro Sampaio-SP.*

Segundo Leal (2003), entre as décadas de 1970 e 1990, ocorreu o aumento da população teodorenses, em particular, com a migração de trabalhadores para as usinas hidrelétricas. A partir da década de 1990, com o término da construção das usinas, surgiram movimentos sociais em luta pela terra, questionando o latifúndio na região e posicionando-se em favor dos assentamentos rurais, contribuindo para o aumento da população rural do município.

Cabe salientar que, com a expansão da pecuária bovina em áreas anteriormente dedicadas ao cultivo de lavouras, muitos boias-frias, arrendatários, posseiros e meeiros encontraram dificuldades para trabalhar nas fazendas da região e se juntaram ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), realizando ocupações nas terras com problemas de titularidade na região<sup>1</sup>, para a realização da reforma agrária, inclusive no município de Teodoro Sampaio.

Ao longo dos anos, assentou-se, no município, a atuação do MST, aumentando o número de ocupações, chamando a atenção das autoridades locais, do Governo do Estado de São Paulo e do Judiciário para a realização da reforma agrária em áreas consideradas improdutivas.

A irregularidade das terras e as grandes áreas improdutivas alavancaram a luta pela posse das terras. Para Barone e Ferrante (2012), as mobilizações recorrentes resultaram na implantação da tímida política de assentamentos em áreas consideradas ociosas durante o período de transição democrática.

As mobilizações<sup>2</sup> eram realizadas com a participação de boias-frias, arrendatários, posseiros e meeiros, oriundos de outros estados e de outras regiões do Estado de São Paulo. Conforme Fernandes (1999), as ocupações eram realizadas estrategicamente, sendo que na maioria das vezes, os ocupantes tinham como estratégias, cultivar alguns gêneros alimentícios (tomate, mandioca, milho, entre outros), enquanto esperavam a decisão judicial. Eram constantes as ocupações e a retomada da área pelos fazendeiros em consequência das liminares de reintegração de posse concedidas pelos juízes.

Mesmo com as mudanças implantadas no município de Teodoro Sampaio, no Censo Demográfico de 2010, a população total era de 21.386, sendo 81,2% dos habitantes urbanos e 18,8% rurais. A área rural de Teodoro Sampaio é de 219.798,52 ha, 10,76% dos quais são vinculados aos 21 assentamentos rurais que se encontram espacialmente bem distribuídos pelo município, conforme se verifica na **Tabela 2**.

**Tabela 2-** Aspectos populacionais e territoriais do município de Teodoro Sampaio - SP

<b>Área (ha)</b>	219.798,52
<b>Pop. Total</b>	21.386
<b>Pop. Urb.</b>	17.365
<b>Pop. Rural</b>	4.021
<b>Nº de Assentamentos</b>	21
<b>Pop. Assentada *</b>	3.460
<b>Pop. Rural Assentada (%)</b> **	86,04
<b>Área de assentamento (ha)</b>	23.650,03
<b>Porcentagem da área assentada (%)</b>	10,76

*Fonte: DATALUTA/Censo Demográfico-FIBGE, 2010.*

\* população assentada calculada com base no número de integrantes familiares (total de famílias assentadas multiplicado por 4, de acordo com os técnicos do ITESP).

\*\* porcentagem da população assentada calculada do total da população rural.

No ano de 2010, a população rural deste município era de 4.021 habitantes, sendo destes 86,04% assentados via reforma agrária. Desse percentual de assentados, encontram-se aproximadamente 875 famílias que, em números absolutos, representam 3.460 pessoas assentadas em projetos de reforma agrária, instalados em 21 assentamentos rurais, localizados em áreas com elevados índices de pobreza rural e baixa renda.

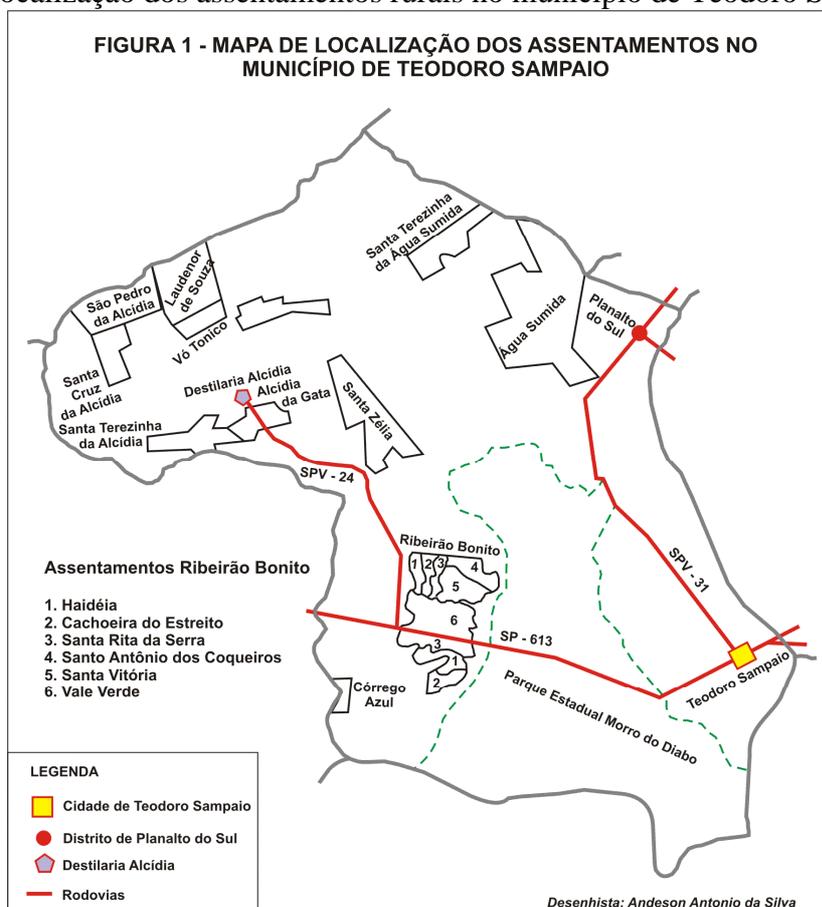
Com a desapropriação de grandes áreas de terras devolutas e griladas no município, deu-se início à implantação de assentamentos rurais, os quais foram implantados em áreas outrora ocupadas principalmente por pastagens. Nesse processo, cresce a importância das

famílias assentadas, as quais ao longo dos anos passaram a acessar recursos públicos do Governo Federal e Estadual, para desenvolvimento das atividades agropecuárias nos lotes, bem como a permanência dos assentados rurais no espaço rural. Mesmo com o aumento do número de assentamentos, ainda persiste a presença de latifúndio no município de Teodoro Sampaio.

Podemos afirmar que, a implantação dos assentamentos rurais em áreas vulneráveis no município tem promovido alterações na paisagem social, cultural e econômica, tal como os efeitos dos impactos socioterritoriais, com o processo de organização das famílias assentadas.

Ao observarmos o (**Mapa 2**), verifica-se como se encontra distribuídos espacialmente os assentamentos rurais no município. A maioria dos lotes está especializada nas regiões norte, noroeste e oeste, ocupando mais de 23,6 mil hectares de terra.

**Mapa 2-** Localização dos assentamentos rurais no município de Teodoro Sampaio – SP



*Fonte:* Plano Municipal de Desenvolvimento Rural (PMDR) do município de Teodoro Sampaio – SP, 2014.

A partir dessa breve introdução, pretende-se, a seguir, discutir algumas ações dos efeitos dos impactos socioterritoriais no Assentamento Rural Água Sumida em Teodoro Sampaio.

## O ASSENTAMENTO RURAL ÁGUA SUMIDA

A história da gleba Água Sumida está inserida no processo de ocupação irregular de terras na região do Pontal do Paranapanema, caracterizada por terras públicas, devolutas, apresentando demandas e litígios judiciais.

O projeto de assentamento foi antecedido por ocupações e despejos da fazenda Água Sumida, por acampados que estavam ao longo das rodovias: trevo de Euclides da Cunha Paulista, trevo da Destilaria Alcídia e Acampamento 27 de Setembro, localizado no distrito de Planalto do Sul no município de Teodoro Sampaio. A luta durou cerca de três anos (1985 a 1988) à espera da desapropriação da área.

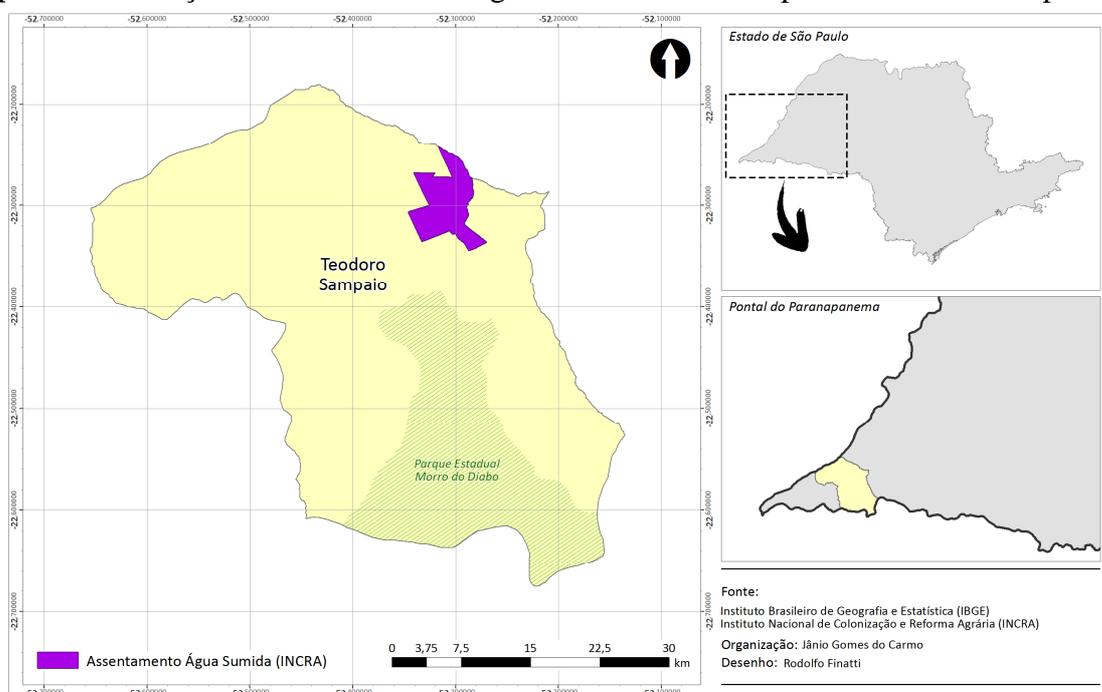
Sua implantação ocorreu no contexto da desapropriação de terras devolutas e griladas no município de Teodoro Sampaio, sendo implantado em área outrora ocupada por pastagem. As constantes lutas entre os latifundiários e os trabalhadores Sem Terras, liderados pelo MST, consolidaram na desapropriação da área para fins da reforma agrária, em 27 de maio de 1986.

As ações foram coordenadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), instituição mediadora dos conflitos agrários. Coube aos técnicos do INCRA implantar a infraestrutura necessária para o início das atividades agropecuárias pelos assentados rurais. Atualmente estes contam ainda com o apoio da assistência técnica promovida pelos técnicos da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP).

Com base no Plano Regional de Reforma Agrária, destinou-se 1.245,5 ha para áreas de preservação ambiental e mais de 2,9 ha para o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Também foram criados mais de 70 ha em estradas rurais e edificações, buscando melhorar a condição de vida das famílias assentadas.

O Assentamento Água Sumida possui 4.210,64 ha, onde se encontram 121 lotes, e estima-se que a população seja de aproximadamente 484 assentados rurais. O assentamento distancia-se 32 km do perímetro urbano de Teodoro Sampaio, conforme as informações do ITESP (2014), (**Mapa 3**).

**Mapa 3-** Localização do Assentamento Água Sumida no município de Teodoro Sampaio – SP



Os beneficiários foram selecionados com base em alguns parâmetros, tais como: tempo de experiência comprovados no desenvolvimento e envolvimento com as atividades

agropecuárias, número de dependentes nas famílias, tempo de estadia no acampamento, e também as condições socioeconômicas apresentadas pelas famílias.

Buscamos com o estudo do Assentamento Água Sumida, analisar os efeitos dos impactos socioterritoriais, e também, as mudanças na paisagem social, cultural e econômica das famílias assentadas.

Nesse processo, o direcionamento das políticas públicas, tanto na esfera federal quanto estadual é um elemento importante na consecução do desenvolvimento das ações socioterritoriais, assim como para a permanência e sobrevivência dos assentados rurais no campo.

## **OS IMPACTOS SOCIOTERRITORIAIS NO ASSENTAMENTO ÁGUA SUMIDA**

Se nos atentarmos para as análises dos fatos sociais, evidenciaremos aspectos importantes para compreendermos as mudanças sociais propiciadas pela implantação dos assentamentos rurais em áreas interioranas, principalmente no município de Teodoro Sampaio.

Ao observarmos as áreas destinadas à reforma agrária no município nos deparamos com áreas de assentamentos desprovidas de serviços essenciais à vida social, que necessita de mais atenção do poder público. As mudanças não acontecem somente com a implantação de assistência médico-hospitalar, escolas, mas principalmente nos aspectos econômicos e políticos.

Consideramos os impactos socioterritoriais as mudanças provocadas pelas organizações sociais, no caso do Assentamento Água Sumida, coordenado pelo Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que resultou na ocupação de latifúndios. Todavia, as alterações ocorrem no âmbito social, político e econômico.

No âmbito social, por exemplo, a educação volta-se para a formação dos membros das famílias como elemento indispensável para a cidadania. No âmbito econômico, ocorre a geração de emprego e renda e de novos postos de trabalho no meio rural. No âmbito político, existem as ocupações de terras e a implantação de assentamentos rurais.

Para compreender o processo de implantação e organização dos assentamentos rurais, destacamos os impactos socioterritoriais, cuja principal ação decorre das transformações no território, considerando os assentados rurais como os desencadeadores desse processo. Estes são analisados desde o processo de organização das famílias assentadas, nos trabalhos de base, nos acampamentos e, por isso, entendemos a luta pela terra como o elemento principal e fomentador das mudanças em um território marcado pela irregularidade fundiária.

O termo impacto, no senso comum, denota mudanças bruscas, choque, não se trata de uma categoria trabalhada conceitualmente, nas ciências sociais, embora seja empregada em diversas ocasiões. A “tradução sociológica” de impacto seria a de mudanças desencadeadas a partir de algumas ações, mas uma mudança rápida e suficientemente profunda para ser percebida (pelo cientista social, pelos autores) como provocadora de sensíveis alterações em determinadas esferas da vida social (SOUZA e MEDEIROS, 1997, p. 10).

Nesse caso, entendermos que qualquer mudança na condição de vida dos assentados rurais representa-se como impactos no território, que por conta disso, definem-se como impactos socioterritoriais. Esses impactos acontecem na vida dos assentados, podendo ser, às vezes

contínuo e até mesmo conflituoso.

Consideramos o processo de ocupação do Pontal do Paranapanema como conflituoso, uma vez que suas ações impactaram negativamente a cobertura vegetal e as florestas, ocupadas e destruídas pelos grileiros para a implantação de pastagens e da monocultura canavieira, alterando toda a flora e fauna. É contínuo, pois ocorrem ações dos movimentos sociais reivindicando a ocupação irregular dessas terras, através da implantação dos assentamentos rurais.

A implantação de projetos de assentamentos rurais no ano de 2001/2002 foi reduzida no município de Teodoro Sampaio, em função da não desapropriação de áreas devolutas pelo governo federal ou estadual. Por isso, aumenta o número de famílias acampadas, bem como as reivindicações por terra, caracterizadas por caminhadas, manifestações chamando a atenção do governo federal e estadual, para a desapropriação de terras na região, inclusive no município.

Nesse processo, os representantes da esfera federal (INCRA) e estadual (ITESP) são elementos importantes na mediação dos conflitos entre os latifundiários e os atores sociais marginalizados no campo.

No caso do ITESP, as ações implantadas viabilizaram o acesso à energia elétrica (Programa Luz da Terra), ao criar, garantir e viabilizar o desenvolvimento das famílias assentadas, fornecer assistência técnica e medidas de preservação ambiental em áreas de assentamento. As medidas adotadas visam melhorar as condições de vida dos assentados, por meio da geração de emprego e renda e melhorias na produção agropecuária, conforme destaca Leal (2003).

Buscou-se, então, avaliar os impactos socioterritoriais no município de Teodoro Sampaio, através do projeto de assentamento da Água Sumida. Isto, por que esse assentamento é considerado local moradia de muitas famílias, espacializadas nos seus 121 lotes, motivos os quais, consideramos como território de vida e de trabalho.

Ainda podemos ressaltar que, as ações possibilitam mudanças na dimensão espacial, bem como na escala dos assentamentos e na região onde se encontram instalados os assentamentos rurais.

Para identificar os impactos é necessário elaborar as dimensões e os indicadores. Esses elementos se relacionam com o modo de vida das famílias, como a educação (uma dimensão) e o grau de escolaridade (um indicador). As dimensões estão constituídas pelo modo de organização, do cotidiano das famílias no assentamento (educação, produção agropecuária, moradia, renda, entre outros). São indicadores a escolarização dos assentados pelo MST.

É importante ressaltar que a implantação de um projeto de assentamento corresponde a um processo caracterizado por lutas, por resistências, por desapropriações, por participações de movimentos sociais, movimentos socioterritoriais e por projetos dirigidos pelo governo federal ou estadual.

Os impactos promovem alterações no âmbito local e regional ao estabelecer os assentamentos, posteriormente, suas ações ganham novas dimensões com o desenvolvimento das atividades agropecuárias, possibilitando às famílias assentadas a geração de renda (LEAL, 2003).

Com o objetivo de analisar geograficamente o Assentamento Água Sumida, e de acordo com as entrevistas realizadas com os assentados, temos alguns elementos a serem retratados para diagnosticar os possíveis impactos negativos ou positivos socioterritoriais neste assentamento.

As alterações ocorrem na escala local, com a implantação de escolas e unidades médico-hospitalar, possibilitando melhorias nas condições de vida das famílias assentadas. Nota-se que,

após a implantação das famílias assentadas, vêm à tona elementos essenciais às famílias, tais como: educação e saúde.

A unidade médico-hospitalar possibilita aos assentados à diminuição dos deslocamentos a cidade, indo somente para a realização de exames mais detalhados (exames laboratoriais, ultrassom etc.), os quais não podem ser realizados na unidade médico-hospitalar do assentamento.

A presença dos médicos é um indicativo de melhoria, assim como um causador de impacto socioterritorial positivo, pois a presença desses profissionais, e com o desenvolvimento de campanhas preventivas pelos agentes da saúde tem propiciado às famílias assentadas melhorias na condição de vida.

A educação é outro elemento importante para a realização de tais mudanças no território. Através da educação é possível eliminar as taxas de analfabetismo, contribuindo no processo de reintegração do jovem e do adulto à escola regular, construindo um projeto de desenvolvimento que elimine a fome e a miséria (RAMALHO, 2002).

Segundo Ramalho (2002), a educação da população assentada é uma necessidade primordial, pois o acesso à educação possibilita a ressocialização de tais pessoas marginalizadas na sociedade.

Conforme Leite (2004), as escolas implantadas nos assentamentos rurais podem ser dinamizadoras de novas atividades e geradoras de emprego, inclusive empregos não agrícolas, além de ser um elemento essencial para o oferecimento de oportunidades de instrução formal para os assentados.

Analisando as entrevistas realizadas no Assentamento Água Sumida, constatamos que, o nível de escolaridade<sup>3</sup> dos entrevistados é baixo. A idade destes entrevistados variou de 32 a 55 anos. Averiguou-se que a maior parte dos assentados entrevistados apresentava ensino fundamental incompleto (1ª a 4ª série), perfazendo quatro pessoas. Quanto aos moradores dos assentamentos que completaram o ensino fundamental, identificamos 2 entrevistados.

Ainda assim, verificamos que os assentados rurais mais jovens apresentam nível de escolaridade mais elevado ao cursarem o ensino médio.

Outro aspecto relevante trata-se das famílias com maior número de pessoas, cujo nível de escolaridade apresentado foi mais baixo, do que às famílias que apresentaram menor número de pessoas.

A continuidade dos estudos para a população assentada é um item essencial para alavancar os impactos socioterritoriais e o desenvolvimento nas áreas de assentamentos rurais. Nesse ambiente, a oferta de ensino público no interior dos assentamentos é um elemento importante para a melhoria da condição de vida das famílias assentadas.

Ao longo das entrevistas foi identificada a origem das famílias instaladas no assentamento. Nas seis entrevistas realizadas, constatou-se que quatro dos entrevistados eram oriundos do município de Teodoro Sampaio, um era de Bebedouro/SP e outro de Capão Bonito/SP. Verificou-se também que as famílias eram compostas por mais de três membros, não ultrapassando o total de seis pessoas, conforme apresentado na **Tabela 3**.

**Tabela 3** – Perfil familiar dos entrevistados no Assentamento Água Sumida

<b>Família</b>	<b>Origem</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Total de membros</b>
1	Teodoro Sampaio	45	Fundamental Incompleto	M	3
2	Teodoro Sampaio	39	Médio Incompleto	M	5
3	Teodoro Sampaio	53	Fundamental Incompleto	F	4
4	Bebedouro	48	Fundamental Incompleto	M	3
5	Teodoro Sampaio	32	Médio Incompleto	F	6
6	Capão Bonito	55	Fundamental Incompleto	M	3

*Fonte: Pesquisa de campo, 2012.*

Outro fato abordado durante as entrevistas foi a respeito do trabalho antes de serem assentados. Constatou-se que 100% dos entrevistados exerciam atividades ligadas ao campo, sejam elas, como peões, pequenos agricultores e posseiros. Através dos relatos, constatamos que, as condições de trabalho apresentadas anteriormente eram precárias e a renda adquirida muito inferior ao sustento adequado das respectivas famílias.

Outro aspecto importante refere-se à inserção dessas famílias em áreas de assentamento. Após a consolidação do assentamento, os responsáveis pelos lotes salientaram as dificuldades em dar início às atividades agropecuárias, sobretudo, no que se refere aos financiamentos, os quais são essenciais para a permanência e sobrevivência no campo.

Identificamos algumas características dos produtores assentados entrevistados no Assentamento Água Sumida localizado no município de Teodoro Sampaio. Além da baixa escolaridade, notamos que os tipos de trabalho desenvolvidos são essencialmente familiares, ligados às atividades agropecuárias e a comercialização de produtos em feiras livres, nos supermercados da cidade.

Segundo Leite (2004, p. 124), com a criação dos assentamentos “[...] torna-se possível para essa população centrar suas estratégias de reprodução familiar e de sustento econômico no próprio lote, associando as atividades ali desenvolvidas a várias outras”, seja no lote ou fora dele, aumentando a renda destas famílias.

A renda familiar se torna um elemento importante nessa conquista, pois possibilita ao produtor assentado o acesso ao crédito, a realização de compras (roupas, medicamentos, implementos para o desenvolvimento das práticas agrícolas, produtos de higiene pessoal, entre outros), movimentando a economia local e regional.

Conforme Souza (2007), a composição da renda familiar dos assentados rurais é um indicador importante para mensurar a relação rural-urbano, pois é através dela que eles realizam suas compras e provocam a dinamização do comércio local.

Com a renda os assentados podem ocupar os novos espaços sociais fora do assentamento. Os principais motivos que levam esse grupo para as cidades é a realização de compras no comércio local, a busca por serviço de saúde, entre outros, segundo Leite (2004).

No que tange ao trabalho, produção e produtividade, percebeu-se que as seis famílias entrevistadas possuem maneiras similares de organização. A produção é diversificada, com a predominância de mandioca e banana, todavia, alguns produtores investem em outros setores, desde a produção leiteira até a de cana-de-açúcar. A quina de 44,1 ha de produção mandioca, banana, acerola, abacaxi e abóbora são responsáveis pela grande parte da produção.

O **Quadro 1** fornece os dados da produção agropecuária das famílias assentadas entrevistada.

**Quadro 1** – Tamanho, produção da área agropecuária de cada família entrevistada

<b>Família</b>	<b>Produção</b>	<b>Área cultivada (ha)</b>	<b>Tamanho dos lotes</b>
1	Mandioca, abacaxi, pecuária	12,9	18,6
2	Pecuária, hortaliças	11,9	19,4
3	Cana-de-açúcar, pecuária	11,8	18,6
4	Banana, acerola, mandioca	13,5	19,4
5	Mandioca, abóbora, pecuária	13,7	18,6
6	Mandioca, banana, pecuária	15,5	19,4

*Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.*

*Os lotes do Assentamento Água Sumida apresentam de 18 a 39 ha, conforme informações da Casa da agricultura do município de Teodoro Sampaio – SP.*

Nota-se que as atividades agrícolas são de baixa produtividade devido ao baixo nível tecnológico dos lotes, falta de técnicas corretivas para o plantio e carência ao acesso de políticas públicas. Todavia, a pecuária leiteira é de grande importância para as famílias assentadas, sendo essa a principal fonte de renda.

Ainda que apresente tendência à diversificação, o uso da área dos lotes e as formas de organização das atividades produtivas apresentam baixo nível de produção e podem ser entendidas como um reflexo da falta de políticas públicas destinadas a incentivar a produção nos assentamentos. Entretanto, quando analisamos essa afirmação tomando como referência o processo de ocupação da região, pode-se inferir que, mesmo diante da baixa aplicabilidade das políticas para a produção e comercialização dos produtos agropecuários, os dados apresentados reforçam a tese de que a implantação dos assentamentos rurais têm incentivado a diversificação produtiva e o aumento da oferta de alimentos nos mercados locais.

Mesmo com dificuldades, os recursos financeiros oriundos das políticas agrícolas são investidos na implantação de benfeitorias nos lotes, por exemplo, conserto de cercas, construção de currais, compra do gado, vacinas e medicamento animal, além do custeio para a aquisição de sementes, adubos, sobretudo, para o cultivo de mandioca, milho e outros produtos agrícolas.

É por meio do desenvolvimento destas atividades e com a renda gerada com a venda dos produtos agropecuários que é feita a manutenção necessária nos lotes.

Outro aspecto chamou-nos a atenção; a presença do *atravessador*<sup>4</sup> no assentamento. As entrevistas revelaram que a presença do *atravessador* faz-se cada vez mais forte, pois esse acaba comercializando os produtos dos assentados, devido à falta de transporte e organização por parte

dos assentados rurais, capaz de amenizar esse problema.

Essa informação é um indicativo de que os tradicionais canais de escoamento utilizados desde a criação dos assentamentos vêm sendo mantidos. As seis famílias entrevistadas afirmaram que quase 100% da sua produção fica na mão dos atravessadores. Eles ainda reforçam dizendo que é quase impossível não colocar toda a sua produção nas mãos “deles”, pelo fato de não possuírem um planejamento e uma estrutura de logística de produção que supra a necessidade desse tipo de ação.

Ainda com base nas entrevistas, constatamos que, o destino da produção geralmente é para os municípios de Bataguassu (MS) e Nova Londrina (PR). Teodoro Sampaio (SP) é o terceiro destino da produção agropecuária no assentamento.

Em linhas gerais, a venda do que é produzido pelo assentamento demonstra que o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, projeto ligado ao Programa Fome Zero, com o objetivo de fortalecer a comercialização de produtos da agricultura familiar, não vêm sendo capaz de eliminar a figura do *atravessador* e evitar que praticamente toda a produção do assentamento, com base nas famílias entrevistadas, com exceção da cana-de-açúcar, fosse escoada para agroindústrias localizadas em municípios de outros estados. Vale destacar que o leite é um dos únicos produtos comercializados diretamente com os laticínios, sem a influência dos atravessadores.

Em se tratando do armazenamento da produção agrícola, apenas uma pequena quantidade é realizada em galpões e barracões. Outra parcela da produção é repassada diretamente para a indústria. Nenhuma parte da produção é armazenada no galpão de cooperativas, fato que desafia a direção regional do MST no Pontal do Paranapanema a colocar a Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema (COCAMP) em funcionamento, tendo em vista que a mesma não vem sendo utilizada em sua capacidade máxima pelos assentados.

Não há praticamente nenhuma venda para mercearias, mercados ou armazéns, tanto municipais como em cidades vizinhas, deixando ociosa a possibilidade que esses mercados têm para absorver o que é produzido pelos assentados rurais. Essa realidade mantém relação com a falta de políticas de produção e comercialização.

A ausência dessas políticas cria dificuldades para a produção de alimentos destinados ao próprio consumo da família e para o mercado local e regional.

A falta de perspectiva de mudanças na zona rural, a sazonalidade das atividades agrícolas e a baixa renda gerada têm levado muitos assentados rurais a buscarem novas oportunidades de trabalho fora do assentamento, mesmo que seja de caráter temporário. A saída encontrada por muitos deles é o trabalho na usina *Alcídia da Odebrecht Agroindustrial*.

O trabalho é realizado pelos chefes de família e os filhos mais velhos. As mulheres e os filhos mais novos ficam nos lotes realizando as atividades agropecuárias. Mesmo que seja de caráter temporário, os assentados rurais têm optado por essa forma de trabalho pelo fato de ter um rendimento mensal, usado para complementar à renda familiar.

Em nenhuma família foi registrada a utilização de mão-de-obra assalariada permanente. Entretanto, o assalariamento das famílias possui caráter pendular e acontece com maior intensidade no período das safras agrícolas, compreendido entre o plantio e a colheita. Quanto aos tipos de trabalho, eles são predominantemente rurais e em sua maioria proveniente da contratação de mão de obra pela usina Alcídia.

---

---

As razões que têm levado os assentados ao assalariamento são determinadas pela mesma lógica do arrendamento; é uma estratégia de resistência na terra praticada pelas famílias assentadas. É um resultado da ausência de políticas públicas eficazes.

A presença das áreas rurais reformadas pela implantação de assentamentos rurais tem ampliado a necessidade de intervenção nessas áreas, pela ação estatal, especialmente, por meio de políticas distributivas e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)<sup>5</sup>.

As políticas públicas de financiamento têm sido extremamente importantes para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, principalmente entre os assentados que pouco têm usufruído dos benefícios públicos para melhorar os rendimentos e a comercialização de seus produtos. Assim, o que se tem observado é a escassez e a ineficiência dessas políticas por parte do Estado, afetando diretamente tais atores que têm na produção agrícola a principal fonte de renda e subsistência (VERGES, 2011).

No que tange ao acesso a financiamentos, dentre as famílias entrevistadas apenas uma possui acesso ao PRONAF. Paga anualmente R\$500,00. O investimento foi para a aquisição de implementos para a melhoria na produção de leite.

No que se refere à assistência técnica no assentamento trata-se de um elemento de apoio aos assentados rurais, pois as ações consistem no direcionamento e na aplicabilidade das técnicas agrícolas, além de orientação e acompanhamento técnico e, sobretudo, elaboração de projetos direcionados aos assentados rurais que os beneficiem no desenvolvimento das atividades agropecuárias nos lotes.

A responsabilidade da assistência técnica no assentamento é do governo federal, feita via Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e governo estadual, por meio da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). São instituições que vêm ao longo dos anos desempenhando ações favoráveis a realização da reforma agrária em Teodoro Sampaio e prestando assistência técnica aos produtores assentados, propiciando condições para o desenvolvimento das práticas agropecuárias.

Segundo Verges (2011), os assentados precisam do apoio técnico para que possam ampliar a produção, entretanto, não é o que acontece nos assentamentos. A carência de assistência regular prestada por engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, médicos veterinários, engenheiros ou técnicos florestais nos assentamentos rurais tem sido um entrave para os assentados.

A assistência prestada pelo ITESP é insuficiente para atender as reais demandas dos assentados, conforme afirmam Barone e Ferrante (2012).

Conforme Barone e Ferrante (2012), a assistência técnica oferecida aos assentados é deficiente, não apresenta uma estratégia clara para contribuir com o desenvolvimento dos projetos nos assentamentos.

De acordo com Souza (2007), o número de funcionários é insuficiente para atender a demanda dos assentados, o que, de certa forma, explica o baixo desenvolvimento da produção agropecuária realizada nos assentamentos.

Todavia, o município de Teodoro Sampaio é atendido por 25 funcionários que amparam mais de 850 lotes distribuídos em 21 assentamentos rurais. Verifica-se que, são 10 técnicos agrícolas, quatro engenheiros agrônomos e quatro médicos veterinários, para atender a demanda no município, conforme o **Quadro 2**.

**Quadro 2-** Número de funcionários da Fundação ITESP nos municípios de Teodoro Sampaio

Município	Quadro de Funcionários	Quantidade
Teodoro Sampaio	Técnico Agrícola	10
	Eng. Agrônomo	4
	Med. Veterinário	4
	Funcionário do Administrativo	1
	Zootecnista	2
	Assistente Social	2
	Técnico de Socioeconomia	2

*Fonte: Fundação Itesp, 2014.*

*O Assentamento Água Sumida conta com 2 Técnicos Agrícola, um Médico Veterinário e um Eng. Agrônomo, para atender as mais de 120 famílias.*

As seis famílias entrevistadas disseram que não fazem uso de modernas tecnologias, no que se refere aos implementos e insumos agrícolas, para sua produção. Os maquinários são bem antigos e o uso de insumos é em pequenas quantidades. Em se tratando das visitas técnicas, o que prevalece é a assistência prestada pelos técnicos da Fundação ITESP. A colaboração de outros órgãos (municipais e federais) são menores e insuficientes para aperfeiçoar o aumento da produção.

Nota-se que todos os entrevistados encontram-se insatisfeitos com a assistência técnica oferecida no Assentamento Água Sumida, isso fica mais claro quando avaliamos o trabalho prestado pelos técnicos nos lotes. Constatou-se que cinco dos seis assentados entrevistados avaliaram os serviços ofertados como ruins e um como péssimo.

No que tange a aplicação de insumos e implementos para o melhoramento das atividades agropecuárias, verificou-se que todos os entrevistados já usaram ou usam insumos nas atividades agrícolas, que quatro fazem uso de implementos e que somente dois não usam, conforme as informações na **Tabela 4**.

**Tabela 4** – Insumos, implementos e assistência técnica

Família	Uso de insumos	Uso de implementos	Avaliação da Assistência Técnica
1	sim	não	ruim
2	sim	sim	ruim
3	sim	sim	ruim
4	sim	sim	péssima
5	sim	sim	ruim
6	sim	não	ruim

*Fonte: Pesquisa de campo, 2012.*

É perceptível a carência de apoio técnico para o desenvolvimento das atividades agropecuárias das famílias assentadas que foram entrevistadas. Os relatos dos assentados

salientam que as visitas técnicas acontecem, mas não conseguem atender as demandas das famílias no assentamento devido ao baixo número de técnicos, que acabam não solucionando os problemas nos lotes.

A carência qualitativa de técnicos faz com que os responsáveis pelos lotes tomem decisões equivocadas, muitas vezes prejudicando o desenvolvimento e rendimento das atividades agropecuárias dos assentados. Isso também ocorre quanto ao uso de insumos e implementos, a falta de conhecimento, o baixo nível técnico e instrucional etc.

Hespanhol (2007) afirma que a manutenção das famílias em áreas rurais já reformadas é um desafio, que deve ser encarado com políticas públicas eficientes, que atendam às necessidades desse grupo de agricultores visando, por meio dessas ações, propiciar as condições necessárias para a sobrevivência e permanência desses atores sociais no campo.

As condições de infraestrutura do assentamento reflete em parte a atenção dada pelas políticas de Estado aos assentamentos rurais. Se por um lado a viabilização dos assentamentos passa por questões fundamentais, por exemplo, a definição do tamanho dos lotes e organização do seu espaço interno, por outro lado, as condições de infraestrutura também cumprem um papel relevante no processo de consolidação e melhoria das condições de vida das famílias assentadas, conforme os dados no **Quadro 3**.

**Quadro 3** – Infraestrutura dos lotes das famílias

<b>Família/ Infraestrutura</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Moradia	Alvenaria	Alvenaria	Alvenaria	Alvenaria	Alvenaria	Alvenaria
Energ. Elétrica	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Tipo de Sanitário	Fossa	Fossa	Fossa	Fossa	Fossa	Fossa
Saneamento	Fossa Negra	Fossa séptica	Fossa séptica	Fossa Negra	Fossa séptica	Fossa Negra
Posto de Saúde	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Água	Poço Artesiano coletivo					
Telefone	Celular	Celular	Celular	Celular	Celular	Celular
Transporte	Coletivo e privado	Coletivo e privado	Privado	Privado	Privado	Coletivo e privado

*Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.*

Desta maneira, o que se constatou foi que todas as casas são de alvenaria, com cobertura de telha de barro. A energia elétrica foi conseguida pelo programa “Luz da Terra”. A instalação sanitária ficou por conta dos próprios assentados, sendo que todas as casas possuem banheiro dentro de casa com tubulação de esgoto até a fossa, todavia, três famílias possuem fossas do tipo “negra”, onde não há material que proteja o fundo e as laterais da fossa, podendo contaminar o solo e as águas subterrâneas.

O posto de saúde foi inaugurado em julho de 2011, construído com verbas da prefeitura municipal de Teodoro Sampaio. Já o acesso à água é predominantemente feito por poço artesiano de uso coletivo, que vem apresentando problemas, tais como: rompimento das mangueiras que

---

abastecem as casas, corte no fornecimento de água, que acaba por prejudicar o abastecimento das famílias.

Constatamos ainda que todos os assentados entrevistados possuem aparelho celular. Não há telefone público, mas segundo os assentados, a prefeitura tem o objetivo de instalar. O transporte coletivo é realizado por ônibus que faz o itinerário de três vezes por dia, porém grande parte possui carro, caminhonete, caminhão ou moto. Há escola no assentamento que atende as crianças e os adultos, inseridos no projeto EJA (Educação para Jovens e Adultos). Cabe salientar que alguns jovens realizam cursos técnicos em algumas cidades vizinhas, sendo o transporte dos estudantes oferecido pela prefeitura.

A infraestrutura pode ser considerada boa, em comparação às condições de grande parte dos assentamentos brasileiros. O saneamento precisa ser melhorado (captação de água para abastecimento e construção de fossas sépticas). Outro fato que precisa ser ressaltado é sobre os bens de consumo. Todas as famílias entrevistadas possuem aparelho televisor, liquidificador, ventilador, máquina de lavar roupa, aparelho de DVD, aparelho de som e geladeira.

Outro agravante é o destino do lixo doméstico. Por não haver coleta de lixo pelo poder público no assentamento, os assentados queimam ou enterram, conforme as falas dos entrevistados.

Também abordamos a questão da participação social e política dos assentados. Se na luta pela terra era constantes as reuniões com as lideranças, a presença dos acampados era constante, com a conquista do lote e vivendo nos assentamentos essas representações não são mantidas. Surgem novas redefinições nas formas de representação, ou seja, ao mesmo tempo em que temos um crescente conjunto de demandas inauguradas com a criação dos assentamentos, temos também, na transição do acampamento para o assentamento, o esvaziamento de importantes espaços de socialização política. Vários entrevistados disseram participar de instâncias políticas do MST antes da conquista da terra. Muitas das lideranças que participaram do processo de conquista da terra não se consolidam como lideranças nos assentamentos.

No intuito de qualificar, destacamos que a maioria das associações de produtores só existe pelo fato de se constituir em uma exigência feita pelo Estado para o repasse e a obtenção dos recursos financeiros que possibilita as famílias assentadas o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Como a maior parte dos recursos destinados ao fortalecimento da agricultura familiar é proveniente do Orçamento Geral da União (OGU), as entidades contratantes deste recurso necessitam ter uma personalidade jurídica. É nesta perspectiva que a maioria das associações foram criadas. Sendo assim, até pelo seu caráter meramente formal, estas associações não têm trazido nenhuma contribuição relevante que pudesse ser quantitativa e qualitativamente medida em termos de ampliação das estruturas de possibilidades das famílias.

Grande parte das famílias não participa de nenhuma atividade coletiva, apenas em eventos comunitários (festas religiosas, bingos, futebol, teatro etc.). São poucos os que se organizam em atividades coletivas para o plantio, colheita, construção de casas, em campanhas de educação, saúde, meio ambiente e obtenção de documentação.

Os assuntos abordados refletem os níveis de organização política dos assentados. Seus índices de organização política também podem ser relacionados com sua capacidade de gerar maiores impactos sobre a rotina da vida político-administrativa dos municípios, chamando em maior ou menor proporção a atenção dos gestores públicos.

Os impactos políticos gerados em escala local podem determinar impactos provocados

em outras escalas de poder. As escalas dos impactos vão depender do nível de organização e da capacidade de articulação política do grupo que reivindica. Reivindicações com baixo nível de organização política dificilmente conseguem alcançar as escalas de poder estadual e federal.

A participação social e política dos assentados não tem conseguido servir de suporte nas relações dos assentados com entidades externas ao assentamento. Seu nível de organização tem garantido no máximo negociações com o prefeito do município. São raras as audiências dos assentados com representantes de outras esferas de poder.

Outra questão é que muitos dos pleitos apresentados nestes encontros não representam o conjunto de interesses de toda a população assentada ou não tem a preocupação com a reivindicação de questões mais amplas. Os temas reivindicados são estrategicamente pontuais. Essa situação exige reflexões propositivas no sentido de superar o atual quadro de imobilismo político das organizações nos assentamentos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho apresentamos as principais abordagens dos impactos socioterritoriais no assentamento rural Água Sumida em Teodoro Sampaio-SP. Para contextualizar os impactos, é necessário identificar os principais sujeitos causadores das mudanças no meio rural, assim como analisar se esse processo vem ocorrendo de maneira persuasiva. Essas alterações são decorrentes da organização das famílias assentadas.

Os impactos são concebidos no processo de luta pela terra a partir das ocupações dos latifúndios. As mudanças ocorrem no interior do próprio projeto, nas relações entre as famílias e no município.

Caracterizamos os impactos socioterritoriais a partir das transformações propiciadas pelos assentados rurais nos municípios interioranos, todavia, esse processo ocorre com o desenvolvimento das atividades agropecuárias, principalmente com a circulação dos produtos produzidos pelos assentados. Consoante, temos que a renda gerada com a comercialização dos produtos é reinvestida no consumo de diversos produtos, sejam eles para o melhoramento das atividades agrícolas ou para o consumo próprio, aquecendo a economia local.

A formação de assentamentos gera impacto por meio da organização das famílias no interior dos projetos. Os impactos socioterritoriais são concebidos desde a formação dos acampamentos e dos primeiros trabalhos de base. Após a implantação dos assentamentos, inicia-se uma nova fase de reivindicação por infraestruturas (energia elétrica, posto de saúde, rede de água) destinadas para consolidação e desenvolvimento das famílias. Os assentamentos rurais geram impactos como, por exemplo, a produção agropecuária, a comercialização da produção, o acesso à educação, mas, por outro lado, há uma ênfase no que diz respeito aos recursos disponíveis nos municípios, bem como vagas em leitos de hospitais e transporte escolar, em que a oferta de recursos não supriu as demandas.

Ao contextualizarmos os impactos, identificamos as mudanças provocadas pelos assentamentos, principalmente no processo de (re)estruturação fundiária com o desenvolvimento dos lotes, embora a concentração fundiária ainda esteja vigente no município de Teodoro Sampaio. Nos latifúndios desenvolvem-se atividades agropecuárias voltadas para os grandes nichos de mercado, por meio da utilização de equipamentos agrícolas mecanizados.

Como resistência ao modelo de desenvolvimento agropecuário estabelecido pelos

grandes produtores rurais, os assentados vêm conquistando os assentamentos rurais através de longos períodos de luta, caracterizados pela violência, pela perseguição as lideranças dos movimentos sociais, entre outras problemáticas mais.

Enfim, são elementos que procuram desorganizar e pressionar mediante a intimidação aos movimentos sociais, mas a luta se territorializa com a conquista de novas áreas, aglutinando novos grupos de famílias. A luta pela terra é o ponto inicial dos impactos no meio rural de Teodoro Sampaio. Luta essa, organizada pelos movimentos sociais e que está gerando novas destinações para as áreas expropriadas dos latifúndios, via agricultura familiar.

Os impactos socioterritoriais são mudanças resultantes das ações dos sujeitos sociais e por isso os desdobramentos desse processo repercutem no âmbito local, regional e estadual. Os impactos socioterritoriais são os principais elementos do processo de ocupação do Pontal do Paranapanema (irregularidade fundiária e grilagem de terra), por isso, a organização dos movimentos socioterritoriais é intrínseca ao território, entendido como relação de poder entre movimentos sociais x latifundiários.

Dessa forma, o assentamento é visto como elemento de difusão e reprodução social, garantindo melhorias no bem-estar das famílias. A luta pela terra não terminou, por isso novos acampamentos estão sendo organizados e novas famílias serão assentadas, surgindo assim, novos impactos.

## NOTAS

1 - Para Hespanhol (2010), mesmo com a implantação dos assentamentos rurais, a questão da titularidade das terras sob o domínio de grandes fazendas permanece e requer mais atenção do poder público no sentido de resgatar mais áreas para realizar a reforma agrária.

2 - O aporte político para a participação nas ocupações se resume nas condições em que se encontram as famílias participantes desse processo, como desempregadas, excluídas dos meios de produção, expropriadas do acesso à terra etc. A conscientização sobre os problemas, sobre as dificuldades no meio rural e nos demais segmentos da sociedade (político, econômico, social) são as primeiras raízes que brotam incentivando as famílias a participarem na luta pela terra (LEAL, 2003, p. 30).

3 - Conforme informações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, atualmente o nível de escolaridade se encontra dividido da seguinte forma: Ensino Fundamental 1 e 2 (1º a 9º ano), do Ensino Médio (de 1º a 3º ano).

4 - O atravessador é o comprador, em sua maioria majoritária dos produtos agrícolas dos assentados. O problema é que o atravessador estipula o preço de compra, ou seja, o assentado não consegue colocar todos os gastos referentes à produção no produto final.

5 - O PRONAF é uma política pública do Governo Federal que atende com recursos financeiros os distintos agricultores familiares, com prazos, condições e juros específicos aos beneficiários. De acordo com a Resolução 4.107 de 28/06/2012 e no Manual do Crédito Rural 2014/15 fazem parte do Grupo A (assentados da reforma agrária e beneficiários do crédito fundiário) que são os produtores assentados por meio do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). Pelos critérios estabelecidos, o grupo pode obter financiamentos em investimentos de até 25.000 reais, com taxas de juros de 0,5% a.a. e prazo de dez anos para pagar. O grupo A/C são aqueles assentados pelo PNRA beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que já contrataram a primeira operação no grupo A e não tenham realizado financiamento de custeio, exceto no próprio grupo A/C, cuja Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) não esteja bloqueada. Tem o direito em crédito de custeio de até 7.500 reais, com taxas de juros de 1,5% a.a. com prazos variando de 1 a 2 anos para saldar o financiamento, de acordo com Carmo (2015).

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONE, L. A.; FERRANTE, V. L. S. B. Assentamentos rurais em São Paulo: estratégias e mediações para o desenvolvimento. **Revista de Ciências Sociais**: Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 755 a 785, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S001152582012000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S001152582012000300006&script=sci_arttext), acesso em Jan. 2015.

CADERNOS DO ITESP. **Construindo o futuro: política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados**. São Paulo: Página & Letras, 1998.

CARMO, J. G do. **O PRONAF nos municípios de Teodoro Sampaio e Caiuá**. 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

FERNANDES, B. M. **MST Formação e Territorialização em São Paulo**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

HESPANHOL, A. N. O desenvolvimento no campo do Brasil. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (Org.). **Geografia Agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 271 – 288.

HESPANHOL, A. N. O Programa de Microbacias Hidrográficas no contexto da agropecuária no Pontal do Paranapanema – SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), 2010a, Campo Grande. **Palestra**, Campo Grande – MT, 2010. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/779.pdf>, acesso em Novembro de 2014.

LEAL, G. M. **Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais do município de Teodoro Sampaio – SP**. 2003. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

LEITE, Sérgio Pereira et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleos de estudos Agrários e Desenvolvimento Rural; São Paulo: Editora UNESP, 2004. 392 p.

RAMALHO, Cristiane Barbosa. **Impactos dos assentamentos rurais no município de Mirante do Paranapanema – Região do Pontal do Paranapanema – SP**. 2002. 73 -129. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Inês Cabanilha.; MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Impactos econômicos, políticos e sociais: do que queremos falar**. Rio de Janeiro, CPDAS/UFRRJ, mimeo, p.10, 1997.

SOUZA, S. P de. **Assentamentos rurais e novas dinâmicas socioeconômicas: o caso dos municípios de Rosana, Euclides da Cunha Paulista e Teodoro Sampaio – SP**. 2007, 177f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

VERGES, N. M. Financiamento do setor rural: uma análise dos Programas PROCERA e PRONAF e o caso dos assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – SP. **Agrária (São Paulo. Online)**, n. 15, p. 45-70, dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/79006>, acesso em Dez. de 2014.